



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## CONJUNTO HABITACIONAL DO VALE DO JATOBÁ II\*

Belo Horizonte, MG  
6 de novembro

---

A construção do conjunto habitacional do Vale do Jatobá II significa a implementação do Programa de Emergência Habitacional, com o qual o Governo pretende construir 500 mil casas, através do sistema de mutirão.

---

**E**stou aqui para prestigiar o início desse grande programa que a Secretaria de Assuntos Comunitários, criada no meu Governo, está empreendendo e que se resume no seguinte:

Vamos fazer 500 mil casas em 150 dias.

No Programa de Mãos Dadas, entre o Governo Federal, o Governo estadual e as prefeituras municipais, o Governo Federal entra com todo o material, a prefeitura entra com o terreno, o governo do estado entra com a energia, entra com a pavimentação, entra com a água, entra com serviços, que também têm um grande custo, e, de mãos dadas, nós vamos atender àquela reivindicação que é tão presente nas camadas mais pobres do Brasil, a aspiração por uma casa.

Não queremos fazer conjuntos habitacionais grandiosos. Aqueles elefantes brancos que se construíam e que constituíam a triste memória do BNH, que liquidava aqueles que não podiam pagar suas prestações.

---

\* Improvisado.

---

Vamos fazer aquilo que é possível. Ver o homem das camadas mais pobres ter o seu chão, com a sua casinha. E quem diz casa, diz lar; e quem diz lar, diz família; quem diz família, diz tudo que o homem tem de mais importante para viver.

Este programa não vai ficar nas 500 mil casas em 150 dias.

Já, hoje, nós temos 340 mil famílias inscritas e trabalhando em todo o Brasil, como vocês estão trabalhando aqui no sistema de mutirão, porque nesse programa também a comunidade entra com 300 horas de trabalho.

Assim é possível conjugar esse esforço entre governo e povo para que o Brasil solucione seus problemas sociais, porque o governo por si só ele não tem o milagre na mão de transformar todas as coisas em 150 dias. E aqui mesmo os senhores estão em meio a trabalhos, algumas casas já estão concluídas, cerca de 4.000, e esse programa vai continuar. Depois desse compromisso irei assinar com 120 prefeituras, em companhia do governador Newton Cardoso, convênios para que, também em 120 municípios, se repita aquilo que se está fazendo em Jatobá.

Desde o princípio do meu Governo, no primeiro discurso que fiz, tive a oportunidade de dizer que a prioridade era pelo social e, dentro do social, a prioridade era pelos mais pobres, daí terem nascido os programas que hoje estão dispersos no Brasil inteiro.

Aqui mesmo eu acho que nós temos o Programa de Distribuição de Leite. Quatro milhões e meio de brasileiros recebem por dia um litro de leite para crianças que nunca tinham visto leite. Só viam leite através dos copos de leite que apareciam na televisão.

Isto significava que a subnutrição da criança de 1 a 6 anos condenava esta criança aos baixos índices de inteligência e de capacidade, o que condenava este brasileiro a carregar por toda a vida a deficiência de nutrição dos primeiros anos.

O programa de leite se destina, portanto, a isto. E tem o Programa de Distribuição Alimentar. Já, hoje, o Brasil é um País que no mundo não tem outro: nós distribuimos,

---

por dia, 30 milhões de refeições através do Programa da Merenda Escolar, 260 dias por ano.

Através da LBA, as creches se espalham aos milhares pelo Brasil inteiro. E, quando eu assumi, a LBA atendia 3 milhões de pessoas ao longo dos seus 40 anos de vida.

Pois, hoje, nesses dois anos e meio, já atendemos 9,5 milhões de brasileiros.

Os pequenos, aqueles que mais precisam dos nossos postos médicos; a mãe que está amamentando; o menino que está necessitando dos primeiros cuidados, de suplementação alimentar. Isto sem falar nos planos de alimentação do PAPP e outros que atingem a área social.

Portanto, o esforço do Governo é destinado aos mais pobres, às camadas que mais precisam. E é aí que nós temos concentrado nosso esforço.

Evidentemente, o homem do povo, esse homem mais pobre, que está à margem da economia, não dá entrevista em jornal, não tem espaço na televisão, mas ele sabe, dentro do seu coração, que nós estamos trabalhando por ele desde o primeiro dia do Governo.

Nas pesquisas de opinião pública que eu recebo, eu vejo um contraste muito grande. Enquanto nas camadas mais altas, o que se queria eram grandes obras e, muitas vezes, índices baixos de aprovação, quando chegamos às camadas mais pobres, aí o Governo tem uma sustentação muito grande, porque está voltado para os mais pobres, para os que mais precisam.

Muitos queriam que nós fizéssemos grandes obras, que fizéssemos grandes elefantes brancos, que o governo então se celebrizasse por obras monumentais, mas a opção que nós fizemos foi por esta obra que não tem placa, que é a obra de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros que mais precisam.

Assim, eu quero agradecer as palavras do prefeito Ferrara, eu quero agradecer as palavras do governador Newton Cardoso, este grande administrador, do prefeito Ferrara, que está fazendo tanto por Belo Horizonte. Quero agradecer a dedicação e a doação completa a estes programas sociais do ministro Aníbal Teixeira.

---

Quando eu pensei no Programa Social, eu chamei o então deputado Aníbal Teixeira e ele renunciou a seu mandato para assumir a secretaria que nós criamos junto à Presidência da República, de assistência comunitária. E esta secretaria se derrama no Brasil inteiro, com milhares e milhares de programas em municípios, comunidades, bairros, desencadeando uma fórmula de tratar o problema social no Brasil. Mesmo depois do meu Governo, nenhum presidente terá coragem de voltar atrás nesses programas sociais.

E, por último, o meu maior agradecimento, que não é meu, mas é de todos nós reunidos, ao povo que se encontra aqui neste recinto, apoiando, ajudando, incentivando o Governo a prosseguir nesta linha, porque no Brasil eu aprendi, nestes anos de luta na Presidência da República, que os que mais precisam são os que mais têm paciência.

Aqueles que não precisam, são os mais apressados, são aqueles que, tendo tudo, querem ter mais ainda.

Mas o povo que recebe modestamente este pedacinho de chão, modestamente o material para fazer a sua casa, esse povo que recebe a energia, a água que vem e as ruas que por aqui passam, através do Governo do estado, da Prefeitura e do Governo Federal, esse povo é o verdadeiro povo brasileiro, que tem no coração um sentimento de reconhecimento.

Saio daqui grato e considero mesmo estes momentos, que são poucos, dada a quantidade de problemas que eu tenho, interregnos em que tenho a oportunidade de estar junto ao povo, nos quais me sinto profundamente emocionado e agradecido.

Brasileiras e brasileiros de Belo Horizonte e de Minas Gerais,

o que devo dizer, e que serão as minhas últimas palavras, apenas aquela fórmula que todos nós sabemos quando o coração agradece: «Muito obrigado a todos vocês.»